

A PARTE

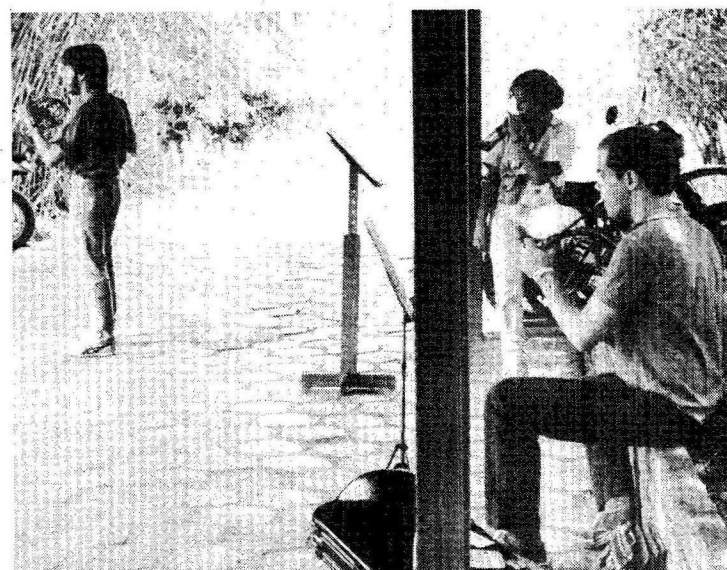
Brasília, domingo, 19 de janeiro de 1986



As mãos da pequena harpista



Grillo e seus alunos



A difícil técnica dos sopros



Na sombra, a inspiração maior

Curso de: VERÃO

uma festa de sons



Uma das mais belas tradições de Brasília já tem 11 anos: o Curso Internacional de Verão da Escola de Música. Significativamente, os impressos que divulgaram o evento, trouxeram, em 1986, numa criação do artista Nanches Las Casas, um pássaro cantando. Como uma revoada de aves canoras, 350 alunos, provenientes de todos os rincões brasileiros e muitos, da América Latina (Argentina, Bolívia, Costa Rica, Panamá e Venezuela), perfazendo um total de 40%, estão espalhados pelas dependências da Escola: das salas de aulas, aos pátios, jardins e auditório, com o intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos musicais. Ao mesmo tempo, os professores formam uma amálgama de procedências, sendo a maioria da cidade, alguns, vindos do Rio, São Paulo e Curitiba e apenas 4, do exterior: os maestros Gerard Kegelmann (Alemanha Federal) e Manuel Prestamo (Estados Unidos), o flautista Alfons Van Leggelo (Holanda) e Terry Agerkop (Suriname).

Realmente, a Escola de Música é uma festa para os ouvidos e os olhos: um agitado laboratório sonoro, onde, partituras, instrumentos de todas as "famílias", alunos e professores, compõem uma síntese de conhecimentos e técnicas objetivos, aliados à amplitude de congraçamento entre artistas de formações diversificadas. Ali, uma pequena aluna, busca descobrir os segredos da antiquíssima harpa (cuja origem remonta aos caldeus, egípcios e fenícios); em outra sala, é o som misterioso de oboé que mistura-se aos acordes dos inúmeros instrumentistas, ansiosos pela interpretação perfeita. Os violões (descendentes dos alaúdes árabes), que o nosso Villa-Lobos tanto amou e a Música Popular, encontraram espaço, ao lado do "bel canto". Assim, as facetas múltiplas que formam o faiscante caleidoscópio da Música, estão presentes em cada recanto da Escola, onde os pensamentos estão voltados para a Harmonia, o Contraponto, a Fuga, a Interpretação, enfim, um mágico universo dos sons que formam uma linguagem dinâmica e eterna.

Com o objetivo de tornar possível o trabalho entre os componentes das diversas áreas, foram criados os "núcleos" de estudos: assim, os professores foram agrupados em "núcleos": Flauta Transversal (Graco Lorralne Eusch e Nivaldo Francisco de Souza); Flauta Transversal Barroca (Alfons Van Leggelo); Oboé (Václav Vineckí); Violoncello (Antônio Guerra Vicente e Márcio

Malard); Clarinete (Luiz Gonzaga Carneiro e Manuel Carvalho de Oliveira); Trompa (Zdenek Svab); Fagote (Gustav Busch); Trombone (Oscar da Silveira Brun e Paulo Roberto da Silva); Percussão (Ney Rosau-ro e José Roberto Galvão); Violão (Eustáquio Grillo e Marco Pereira); Guitarra/Violão/Música Popular (Paulo Belinatti); Harpa (Sandra Passaroto); Piano (Elza Kazuko e Luiz Medalha Filho).

O estudo da Música Vocal está sob a direção dos cantores: Sandra Lobato; Laura Conde (mezzo-soprano); Vanda Oiticica (soprano); Carlos Belbey (tenor) e Edmar Ferretti (soprano). Por seu turno, compõem-se outros "núcleos": violonilo (Frederico Barreto e Ludmila Vinecka); Viola (Juan Carlos Sarudiansky e Glêss Araujo Lima); Contrabaixo (Sándor Molnar e Antonio Augusto Magalhães); Regência Coral e Instrumental (Gerard Kegelmann, Manuel Prestamo e Jocenei

ocorrerão, até o final do Curso (no dia 30), quando então, será realizado um grande Concerto, com a atuação de todos os participantes, alunos e professores. O resultado de tal iniciativa, tem um propósito didático explícito, qual seja, o de analisar com espírito crítico, as reais possibilidades de cada músico, bem como, o sentido de conjunto não permanente, mas, coeso, na ocasião de cada recita. Ora, o músico, mais que qualquer outro artista, movimenta-se com frequência, atuando em Orquestras e conjuntos variados; portanto, sua disponibilidade em perceber e adaptar-se aos variados "climas" e estilos de cada Orquestra, deve ser considerada como um atributo a mais. Eis o motivo principal que norteou os pequenos "laboratórios" do Curso.

Seguindo o esquema dos Recitais em questão, alguns programas foram definidos e outros estão em fase de desenvolvimento. No grupo

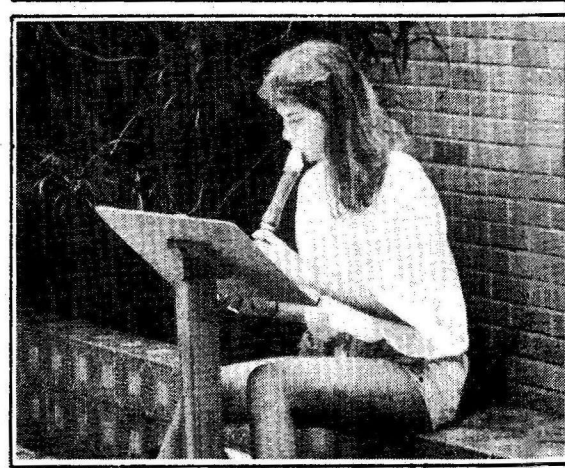
da por 20 violões, sendo 5 de cada vez, para a obtenção de maior sonoridade. No contraponto dos violoncelos, o 1º violoncelista da Orquestra Sinfônica Brasileira, Márcio Milard e seus alunos formarão entre si, grupos de Câmara, interpretando um Sexteto, de Beethoven, um Quinteto do compositor tcheco, Fibich e o "Réquiem Alemão", de Brahms. Já o trompista Zdenek Svab, da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio atuará, juntamente com outros instrumentistas, num quinteto de sopro: flauta (Nivaldo Francisco de Souza); oboé (Václav Vineckí); clarinete (Luiz Gonzaga Carneiro) e fagote (Gustav Busch).

O professor de flauta transversal barroca, o holandês Alfons Van Leggelo participa pela 1ª vez do Curso Internacional de Verão; estando encantado com os alunos, que "são interessantes e interessantes". "Interessados pelas possibilidades musicais, deixando a impressão de que são abertos às idéias novas, tendo portanto, mentalidade ativa". Van Leggelo vive na Bélgica e ministra aulas em várias cidades e no Conservatório de Bruxelas. Já o austriaco Gustav Busch, fagotista, vive no Brasil há mais de 30 anos, onde, em São Paulo, toca na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

O professor que tem o maior contato com o Curso Internacional de Verão é o clarinetista Luiz Gonzaga Carneiro, que leciona no Departamento de Música da UnB e atua na Orquestra do Teatro Nacional, e, há 10 anos consecutivos, participando do evento. Ele pretende, com seus alunos, interpretar trechos da Ópera "La clemenza de Tito", de Mozart, bem como, um Quinteto, de Jacques Ibert. Na classe de trombone, do professor Oscar da Silveira Brum, que leciona na Escola Nacional de Música e é instrumentista da Orquestra Sinfônica Brasileira.

O maestro Gerard Kegelmann, já é bastante conhecido dos músicos de Brasília, tendo trabalhado com os mesmos, durante 2 meses, de julho a setembro do ano passado, por ocasião dos ensaios e da recita da "Missa em Si Menor", de Bach. Kegelmann obtém excelentes resultados com as vozes brasileiras e, com toda certeza, no presente Curso, tornará possível mais uma vitória, como foi a "Missa". Para o público, será um programa muito interessante, acompanhar os variados Concertos que serão realizados paralelamente ao XI Curso Internacional de Verão da Escola de Música.

Josélia Costa Andrade



Lembrando a flauta de Pá

Bohrer); Instrumentação e Regência de Bandas (Lincol Andrade e Reynaldo Coelho); Música Popular e Improvisação (Nelson Ayres e Roberto Sion); Educação Musical (Emílio Terrazza e Elenice Maranesi); Musicologia/Organologia/Acústica Musical (Terry Agerkop e Rafael Bastos); Composição e Análise (Carlos A. Galvão, Fernando Cerqueira e Ruffo Herrera); Música Contemporânea (Guilherme Vaz e Ione Medeiros); Música de Câmara (Ana Amélia Gomi, Vânia Campos e Silva e Maria Aparecida Tavares).

PROGRAMAS

Entre si, os alunos vão formando os grupos, que agregam, muitas vezes, conjuntos vocais e instrumentais, situando-se aí os instrumentos de diferentes "famílias". A partir do estudo de partituras já conhecidas, ou, tomando contato com repertórios novos, alunos e professores planejam os diversos Concertos, que

formado pelos alunos dos cantores Vanda Oiticica, Laura Conde e Carlos Belbey, prepara-se um Concerto Lírico encenado, constando de trechos diversos de Operas famosas, entre as quais, "A Flauta Mágica", "As Bodas de Figaro" e "Don Giovanni", de Mozart, o "Fidéllo", de Beethoven, "La Bohème", de Puccini, "Sansão e Dalila" de Saint-Saens. Acessível ao grande público, o Concerto Lírico contará de breves comentários sobre cada peça focalizada. Os alunos do soprano Edmar Ferretti pretendem desenvolver a "Cena Musical em 1 ato", do compositor goiano, Stércio Marquez Cunha, para 1 violão, 2 flautas transversais, 12 ou 15 vozes, narrador, narradora e tenor solista. Paralelamente, o grupo vai acompanhar o trabalho do maestro Gerard Kegelmann.

O violonista Eustáquio Grillo e seus alunos, interpretarão, entre outras, uma peça de Pretorius, para 4 violões; que será desenvolvi-